



12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

RESUMO EXPANDIDO

Grupo de Trabalho (GT): GT 13 – Desafios, tendências e impactos das políticas públicas na educação: qualidade, equidade e gestão em perspectiva nacional e internacional

Modalidade do trabalho: banner

Formato de apresentação: presencial

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS: UMA FERRAMENTA DE INCLUSÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Eleandra K. Barbieri¹, Gabriela Murara Junckes², Luciane Coutinho de Azevedo³, Carlos Roberto de Oliveira Nunes⁴, Márcia de Freitas Oliveira⁵

PALAVRAS-CHAVE: tecnologias assistivas, PcD, autonomia, acessibilidade

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias Assistivas (TA) são fundamentais na promoção de maior autonomia de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 2015).

¹ Mestranda Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brasil, ekbarbieri@furb.br

² Mestranda Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brasil, gabimj@furb.br

³ Professora Dra. do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brasil, lucianec@furb.br

⁴ Professor Dr. do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brasil, cnunes@furb.br

⁵ Professora Dra. do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brasil, marciaoliveira@furb.br

Realização



Financiamento



Apoio





SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

Produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência são possibilidades que contribuem para eliminar ou minimizar barreiras de comunicação, facilitar a aprendizagem, ampliar as possibilidades de mobilidade, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades para o trabalho (Bastos et al., 2023; Cardozo et al., 2019). Segundo Berberi e Fracaro (2022), as TA apresentam possibilitam inclusão social e a autonomia do indivíduo visando maior independência e qualidade de vida.

As TA abrangem tanto recursos de alta quanto de baixa tecnologia, podendo incluir dispositivos modernos e pré-fabricados, assim como soluções personalizadas, desenvolvidas de acordo com as necessidades de cada indivíduo (Bersch, 2017 citada por Freire et al. 2022), fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, medicina, arquitetura, engenharia, entre outras áreas (Freire et al., 2022; Sartoretto e Bersch, 2025). Esses recursos não são somente tecnológicos, são metodologias, práticas inclusivas que promovem a possibilidade do exercício de tarefas por pessoas com deficiência, proporcionando o desenvolvimento de habilidades, autoconfiança e independência (Souza et al. 2023).

Estudos mostram que apesar do acesso ao recurso, a taxa de abandono das TA é por volta de 20% no Brasil (Sugawara, et al., 2018, citado por Freire et al., 2022). Para que a implementação de TA seja exitosa, além da visão multiprofissional é necessário que o usuário e a família sejam os protagonistas do processo (Freire, et al., 2022). No âmbito escolar, mesmo tendo ciência dos seus benefícios, percebe-se obstáculos que necessitam ser ultrapassados por toda comunidade escolar (Ribeiro, et al., 2024).

Entende-se que as TA devem ser apresentadas à população para que todos tenham ciência da sua aplicabilidade e da sua importância para acessibilidade social, educacional e no mercado de trabalho das pessoas com deficiência. Diante disso, este trabalho tem como objetivo descrever uma estratégia metodológica utilizada na pós-graduação que tinha como objetivo desenvolver produtos técnicos acessíveis, de fácil vinculação e que fossem desenvolvidos com temas atuais e de interesse em saúde pública.

Realização



Financiamento



fapesc

Apoio





12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Brasil, 2023) indicaram que a população com deficiência no Brasil é estimada em 18,6 milhões de pessoas com dois anos ou mais de idade, o que corresponde a cerca de 8,9% da população nessa faixa etária.

A Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência das Nações Unidas (2007, p.16) conceitua a deficiência como: “o resultado da interação entre as pessoas que apresentam impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, com as diversas barreiras, comportamentais ou ambientais”. Esse conceito marca uma mudança de paradigma: saímos de uma abordagem biomédica, centrada apenas nas limitações do indivíduo, para uma perspectiva social, que reconhece que é o ambiente, com suas barreiras físicas e sociais, o principal fator que dificulta a plena inclusão dessas pessoas na sociedade (Berberi e Fracaro, 2022 e Freire et al., 2022).

De acordo com Berberi e Fracaro (2022) perante essa nova compreensão, a deficiência adquire um caráter sociológico e político. Nesse contexto, tanto o Estado quanto a sociedade tornam-se agentes igualmente responsáveis pelo processo de inclusão, com o objetivo de promover cidadania, igualdade e dignidade. Assim, a pessoa com deficiência passa a assumir o protagonismo sobre sua própria vida, ainda que em uma dinâmica de interdependência.

Pessoas com deficiência podem apresentar habilidades reduzidas de natureza física, sensorial ou cognitiva, o que pode impactar tanto a realização de atividades cotidianas quanto sua interação com a sociedade. Nesse contexto, as TA desempenham um papel fundamental ao ampliar essas habilidades e promover maior autonomia. Esses recursos contribuem para eliminar ou minimizar barreiras, facilitando a aprendizagem, ampliando as possibilidades de comunicação e mobilidade, além de favorecerem o desenvolvimento de habilidades para o trabalho (Bastos et al., 2023; Cardozo et al., 2019).

Visando a melhoria da qualidade de vida do usuário, a TA é definida como um conjunto de dispositivos, estratégias, metodologias e práticas inclusivas. Seu propósito é promover um resultado funcional, que fomenta o exercício de tarefas, a mobilidade e o desenvolvimento de habilidades, autoconfiança e independência (Souza, et al. 2023; Sebold e Pedrosa, 2020).

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

3 METODOLOGIA

O presente trabalho descreve o processo de elaboração de um vídeo educativo a respeito do conceito, tipos e formas de uso das TA. A elaboração do vídeo ocorreu durante a disciplina “Produção Técnica e Científica I do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Regional de Blumenau (FURB) e tinha como objetivo principal desenvolver um produto técnico-científico que pudesse ser utilizado em atividades de Educação em Saúde em unidades de Saúde e comunidade. Primeiramente, foram definidos o tema central do vídeo e o público-alvo. Na sequência, elaborou-se uma revisão narrativa sobre o tema. Decidiu-se pela elaboração de um vídeo em formato de apresentação com narração em áudio pelas mestrandas responsáveis pelo produto. Após o aprofundamento teórico no tema, elaborou-se um roteiro detalhado, contemplando as falas e o material visual que seria apresentado. Subsequentemente, realizaram-se a captação de imagens no Centro Especializado em Reabilitação (CER II) da Policlínica Universitária da FURB, e a gravação das falas. O conteúdo visual foi composto por imagens e por materiais complementares cedidos pelos familiares dos pacientes do CER II. Esse apresentava pessoas com deficiência utilizando TA em diferentes contextos, como atividades básicas, instrumentais da vida diária e lazer. Tradução simultânea em Libras e legendas foram incluídas após a finalização do vídeo, em respeito à acessibilidade comunicacional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado do processo de trabalho, obteve-se um vídeo educativo sobre TA que foi publicado no YouTube e disponibilizado em redes sociais do programa. As TA representam instrumentos fundamentais para autonomia, inclusão e participação social plena, assegurando o direito à equidade e à dignidade humana. Apresentar essas ferramentas à população, de forma didática e clara, ajuda a quebrar paradigmas sociais e a promover a multiplicação do conhecimento sobre esse tema. A equanimidade assegura acesso às mesmas oportunidades, respeitando a individualidade e as necessidades de cada pessoa. Respeita o cumprimento de políticas públicas e as práticas de cuidado integral, expressando a diversidade e o respeito em sua experiência coletiva.

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Almeja-se que o vídeo produzido sobre as TA amplie o conhecimento das pessoas com deficiência, seus familiares e população em geral. O conhecimento traz independência, autonomia nas decisões e, nesse caso, pode ajudar as pessoas com deficiência e sua rede de apoio no processo de implantação das TA.

REFERÊNCIAS

BASTOS, P. A. L. S.; SILVA, M. S.; RIBEIRO, N. M.; MOURA, R. de S.; FILHO, T. G. Tecnologias assistivas e políticas públicas no Brasil. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO260434011>. Acesso em: 6 abr. 2025.

BERBERI, M. A. L.; FRACARO, B. Pessoas com deficiência, acessibilidade e tecnologia: entre possibilidades e desafios para a inclusão. **Pensar**, Fortaleza, v. 27, n. 4, p. 1–14, out./dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/2317-2150.2022.11972>. Acesso em: 31 mar. 2025.

BERSCH, R. **Introdução à tecnologia assistiva**. 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 17 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 7 abr. 2025.

BRASIL. Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, indica pesquisa divulgada pelo IBGE e MDHC. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/brasil-tem-18-6-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-indica-pesquisa-divulgada-pelo-ibge-e-mdhc>. Acesso em: 31 mar. 2025.

CARDOZO, J. M. O. de T. F.; GALHARDO, C. X.; SANTOS, V. M. L. dos. Estudo prospectivo sobre tecnologia assistiva na educação escolar para criança com deficiência intelectual/mental. **Cadernos de Prospecção**, v. 13, n. 3, p. 837, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/cp.v13i3.31989>. Acesso em: 31 mar. 2025.

FREIRE, R. M. A. de C.; MACEDO, B. C.; GOUVEIA, L. B.; PALLADINO, R. R. R. Participação familiar no processo de implementação de tecnologia assistiva para crianças e adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, e144111032320, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32320>. Acesso em: 3 abr. 2025.

IBGE. Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia->

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

[noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda](https://www.cnpq.br/noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda). Acesso em: 31 mar. 2025.

Nações Unidas. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Nova Iorque, 30 mar. 2007. Disponível em:

https://www.cnpq.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/Conven%C3%A7%C3%A3o_UNU.pdf. Acesso em: 31 mar 2025.

RIBEIRO, G. C.; FERREIRA, E. M.; PASCOA, F. G. da; MASIOLI, K. Z.; REGO, M. M. da S.; SILVA, M. R. C.; SANTOS, S. M. A. V.; BIANCHINI, T. B.; SILVA, V. N. da. O papel da tecnologia assistiva no processo de inclusão educacional: possibilidades e limitações. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 12, dez. 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.51891/rease.v10i12.17671>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SAMPAIO, B. B. L.; XAVIER, S. P. L.; MACHADO, L. D. S.; NUNES, S. de F.; RODRIGUES, A. de L.; MACHADO, M. de F. A. S. Competências para promoção da saúde na formação do enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 15, n. 1, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/246122>.

Acesso em: 23 maio 2025.

SARTORETTO, M. L.; BERSCH, R. **Tecnologia assistiva. Assistiva – Tecnologia e Educação**, 2025. Disponível em: <https://www.assistiva.com.br/tassistiva.html>.

Acesso em: 7 abr. 2025.

SEBOLD, W.; PEDROSA, S. M. P. de A. Tecnologia assistiva: uma introdução. **Revista de Educação e Cultura Contemporânea**, v. 17, n. 51, p. 111–134, 2020.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/2238-1279.20200103>. Acesso em: 7 abr. 2025.

SOUZA, M. C. de; SOUZA, E. S. A. de; SILVA, M. P. da; BALEEIRO, G. G. de A.; BARBOSA, G. G. A importância da tecnologia assistiva na educação especial.

Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 9, n. 8, ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i8.10756>. Acesso em: 1 abr. 2025.

SUGAWARA, A. T.; RAMOS, V. D.; ALFIERI, F. M.; BATTISTELLA, L. R.

Abandonment of assistive products: assessing abandonment levels and factors that impact on it. **Disability and Rehabilitation: Assistive Technology**, v. 13, n. 7, p. 716–723, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17483107.2018.1425748>.

Acesso em: 7 abr. 2025.

Realização



Financiamento



Apoio

